

OASDJF

LEANDRO GOMES DE BARROS

Proprietárias: Filhas de José Bernardo da Silva

O PRINCIPE E A FADA



FC-723

LEANDRO GOMES DE BARROS

Props. Filhas de José Bernardo da Silva

Ó Príncipe e a Fada

Os raios do sol morriam
através da cordilheira
se ouvia ao longe o murmúrio
das águas na cachoeira,
já em busca do crepúsculo
passava a ave agoureira

A esta hora se via
da noite o fundo mistério
Diana, deusa da caça
abrangia o hemisfério
tornando aquela montanha
em sitio êrmo e funério

Bamam efa 1 grande príncipe
filho do rei do país
andava pela montanha
à caça de javalis
dos tigres e leopardos
melros, pardais e perdiz

As onze horas do dia
tinha ele a serra subido
à noite ele deu fé
que já tinha escurecido
quando quis voltar à casa
foi tarde, estava perdido

O príncipe não atinava
 por onde havia de sair
 e ali naquela serra
 era um perigo dormir
 mas ele não acertava
 por onde pudesse ir

Carregou a espingarda
 preparou o espadim
 e disse dentro de si:
 10 leões não comem a mim
 só aquele que criou-me
 conseguirá dá-me fim

Sentou-se sobre uma pedra
 contemplando a natureza
 de Deus o poder imenso
 do homem a grande firmeza
 dizendo consigo mesmo:
 não há nada de grandeza

O vento naquela serra
 soltava imensos gemidos
 ulvavam lobos nos montes
 leões soltavam rugidos
 rosnavam tigres nas covas
 se mostrando destemidos

Porem o príncipe Bamam
 se conservava calado
 a espingarda na mão
 o espadim preparado
 outros perigos maiores
 já ele tinha encontrado

Com vinte anos de idade
 tinha vencido uma guerra
 bateu-se com um monarca

tomou-lhe o trono e a terra
porisso não tinha medo
dos leões daquela serra

Já perto da meia-noite
ouvei rugir um leão
mas ele não se importou
nem bateu o coração
depois ouviu um voz
entoando uma canção

Naquela canção diziam:
"sou mais ditosa que a flor
nasci no ventre da serra
criei-me aqui com primor
pertenceo ao reino das águas
não sinto frio nem calor

—Minha mãe é esta serra
meu pai é o horizonte
meu avô o oceano
minha madrinha é a fonte
um astro me batizou
sou rainha deste monte"

Quando o príncipe ouviu a voz
ficou bastante espantado
porque semelhante som
o punha impressionado
ele murmurou consigo:
só sendo reino encantado

Dirigiu-se ao lugar
a fim de ver quem cantava
a voz enchia a montanha
cada vez mais alteava
instrumento algum no mundo
aquela voz imitava

Ele descendo uma gruta
viu uma jovem sentada
uma serpente dormindo
junto aos pés dela enroscada
um foco duma luz verde
por quem era iluminada

Vinha ao lado esquerdo dela
sobre um árvore um gavião
entre ela e a serpente
tinha prostrado um leão
como quem estava rendendo
um culto de adoração

Ele interrogava a si:
meu Deus estarei enganado?
será ilusão de sonho?
porem estou acordado
que ente será aquele?
mortal não é está provado

Era uma moça bem alva
de regular estatura
a quem podia chamar-se
a rainha da formosura
a beleza de seu corpo
não tinha outra criatura

O principe ficou ali
como uma estátua de gesso
por ver naquele deserto
um ente de tanto apreço
tendo aves como música
e as relvas como berço

Ela o viu e perguntou-lhe:
quem é que repousa aí?

—Sou eu, respondeu Bamam

ouvi tua voz dali
 como fiquei encantado
 me aproximei mais de ti

Bamam perguntou: permite
 que te aprecie mais de perto?

—Pode vir, respondeu ela
 é nosso todo o deserto
 se for honesto e honrado
 nada sofrerá, por certo

O príncipe disse: essas feras?
 não quererão me ofender?

—Não senhor, lhe disse ela
 nada aqui debes temer
 desde o leão à serpente
 faz que eu mandar fazer

Ele aproximou-se dela
 o pôs a mão sobre o ombro
 apreciando-a ficou
 quase em estado de assombro
 ela olhou pra ele e disse:
 eu não namoro nem zombo

--Sou séria como a verdade
 pura como a inocência
 tão casta como a abelha
 tão fina como a essência
 sou predileta de Deus
 é bela a minha existência

—Os ventos são meus criados
 o sol meu primeiro amigo
 o espaço é meu jardim
 o céu me serve de abrigo
 o mar me embala no seio
 as ondas sonham comigo

Bamam perguntou: tu diz-me
o teu nome soberano?

--Meu nome é Gercina D'alva
sou neta do oceano
minha mãe é uma serra
não pertenço ao genero humano

--Eu durmo ao pé desta fonte
sobre esta relva macia
esta serpente me adora
e aquela cotovia
leva noticia de mim
traz-me o recado do dia

Disse Bamam: eu te juro
em nome do Criador
desde que ouvi tua voz
que rendi-me ao teu amor
perante a imagem tua
coisa alguma tem valor

Disse Gercina: teu pai
é um monarca orgulhoso
se tu fores lá comigo
teu estado é perigoso
olha que sou uma fada
teu pai um rei presunçoso

Disse Bamam: inda ele
mandando me degolar
o meu último pedido
é que me vão sepultar
onde minha sepultura
tu a possas visitar

Pois bem, respondeu a fada
vamos entrar em questão
porem primeiro que tudo

te faço declaração
 amor exige três coisas
 firmeza, gênio e ação

Disse Bamam: eu sem ti
 não tenho amor ao viver
 encerrado nos teus braços
 oh! fada, quero morrer!
 porque no céu de teus olhos
 minha'alma terá prazer!

A fada disse: pois bem
 eu agora vou dormir
 uns dez ou quinze minutos
 tenho precisão de ir
 falar ao deus do amor
 você fique até eu vir

Alí reclinando o corpo
 sobre a relva adormeceu
 e leão se levantou
 e a luz resplandeceu
 um nevoeiro cobriu-a
 ela desapareceu

Quinze minutos depois
 Gercina se apresentou
 e disse: eu fui a Cupido
 ele me autorizou
 hei de casar-me contigo
 pois ele me ordenou

Chegando a fada e o príncipe
 o rei ficou como um cão
 mandou que a fada voltasse
 pôs o príncipe na prisão
 a fada inda quis falar-lhe
 ele não deu-lhe atenção

O príncipe foi para o cárcere
de lá disse: adeus Gercina
te peço que não esqueça
dum ser que não teve sina
a quem só herdou no mundo
o que a desgraça destina

Então a fada lhe disse:
podes ficar descansado
antes de dar meia-noite
tu por mim serás levado
no reino do Trovador
têu trono está preparado

E mandou dizer ao rei
que vinha buscar Bamam
e ficasse na certeza
não achá-lo de manhã
a demora era só ela
ir onde estava a irmã

Um conselheiro do rei
disse: sua majestade
deve está bem prevenido
não use facilidade
mande guarnecer o cárcere
que nós temos novidade

O rei passou logo ordem
os batalhões se formassem
e ao redor da prisão
todos ali pernoltassem
uma praça não dormisse
com cautela vigiassem

Gercina tinha uma irmã
era outra fada também
afilhada da Aurora

prima do gênio Solém
 tinha força de mil gênios
 e não temia a ninguém

A fada em cinco minutos
 foi aonde estava Adrina
 então ela perguntou-lhe:
 tu o que queres, Gercina?
 se desejas alguma coisa
 vejas logo o que destina

Disse a fada: minha irmã
 quero a tua proteção
 preciso soltar um preso
 que o rei botou na prisão;
 a fada lhe disse: estou
 à tua disposição

—Tens amor a este príncipe
 que o rei tem encarcerado?

—Tenho, respondeu Gercina
 esse príncipe é meu amado
 foi perdido onde habito
 e ficou apaixonado

—Eu fui levá-lo ao pai dele
 e este me desprezou
 tratou-me como um criado
 e nem para mim olhou
 apenas me disse: volte....
 a Bamam encarcerou

Adrina chamou o gênio
 e disse: quero que vá
 no reinado de Dom Crispo
 traga um príncipe que tem lá
 e não volte aqui sem ele
 pois só você o traz cá

Disse o gênio: sim senhora
já volto, pode esperar;
chegou o gênio no cárcere
sem nada o encomodar
todas as telhas do castelo
ele botou-as no mar

Tinha cinco mil soldados
rondando toda cidade
porque o rei esperava
uma grande novidade
pôs nas portas da prisão
o selo da majestade

Ordenou que na cidade
de noite ninguém entrasse
ainda vindo de longe
sendo de noite voltasse
e na prisão de Bamam
pessoa alguma chegasse

O gênio entrou na cidade
mais sutil do que o ar
passou pelo meio da força
e ninguém o viu chegar
os batalhões acordados
e não o viram passar

O príncipe estava dormindo
o gênio botou-o no braço
saiu voando com ele
em procura do espaço
o príncipe ia ressonando
num majestoso regaço

A fada estava chorando
quando o gênio chegou
trazendo Bamam nos braços

ali mesmo o entregou
 —Que pretendes mais de mim?
 o gênio lhe perguntou
 Disse Gercina: eu agora
 preciso de outro favor
 quero que leve Bamam
 no reino do Trovador
 bote no templo do riso
 juntinho do deus do amor

As seis horas da manhã
 o rei vestiu-se e saiu
 foi aonde estava o filho
 somente as paredes viu
 a coberta do castelo
 não se sabe onde caiu

 O rei ficou como um louco
 sem saber o que fizesse
 interrogava os soldados
 não teve um que soubesse
 as portas estavam seladas
 como se nada se desse

Estava o rei em desespero
 num estado de doudice
 chorava em praça publica
 sem achar quem descobrisse
 quando um vassalo o chamou
 e ocultamente disse:

 Disse o vassalo: eu conheço
 uma velha matemática
 tem força para dois gênios
 sabe de tudo e tem prática
 sua alteza só consegue
 se for por meio de mágica

O rei mandou chamar ela
 perguntou-lhe se podia
 resolver aquele enigma
 que ali não conhecia
 a velha pensou um pouco
 e disse que resolvia

A velha tirou do seio
 um pequeno talismã
 dando 3 pancadas nele
 chamou o gênio Oriam
 perguntou: qual é a fada
 que tem o príncipe Bamam?

Disse o gênio: é a fada
 que é filha dos horizontes
 é neta do oceano
 rainha de todos os montes
 é tesoureira do sol
 habita entre duas fontes

—Aonde o príncipe Bamam
 ela foi o esconder?

então respondeu o gênio:
 isso não posso dizer
 a senhora tem um quadro
 faz a mágica e há de ver

A velha tirou um quadro
 e tirou dele uma flor
 tirou da flor um espelho
 viu nele o deus do amor
 onde viu Bamam dormindo
 no reino do Trovador

No mesmo quadro ela viu
 Bamam, Cupido e Gercina
 num leito de madreperola

uma nuvem purpurina
estava por cima do leito
fazendo vez de cortina

O rei perguntou a ela
não poderás fazer nada?
a velha disse: vou ver
se obtenho uma cilada;
o rei olhou o espelho
e viu o príncipe e a fada

A velha fez outra mágica
e outro gênio chamou
depois de 4 segundos
um gênio gigante entrou
perguntou: o que deseja?
às suas ordens estou

Disse a velha ao gênio:
no reino do Trovador
entre no templo do riso
aos pés do deus do amor
tem uma flor e um príncipe
traga o príncipe e deixe a flor

- Mas veja como vai lá
porque a flor é a fada
se uma estrela de luz verde
não estiver apagada
o senhor não volte, entre
aquela é a luz da guarda

Cinco minutos depois
o mesmo gênio voltou
trazendo o príncipe dormindo
na corte do rei entrou
o rei quando viu o filho
como criança chorou

A fada quando acordou
 não achou Bamam no leito
 exalou tantos suspiros
 que quase ferem-lhe o peito
 o procurou no espaço
 não podia dar mais jeito .

E disse ao deus do amor:
 tornaram a roubar Bamam!
 levantou-se na mesma hora
 foi aonde estava a irmã
 Adrina disse: eu te juro
 que mando vê-lo amanhã

O rei perguntou a velha
 se a fada voltaria
 —Volta com toda certeza
 antes que amanheça o dia;
 ali tudo entristeceu
 perguntando o que fazia

Ela perguntou ao gênio:
 você vai onde eu mandar?
 —Pois não, respondeu o gênio
 eu não posso lhe faltar;
 —Pois então leve esse príncipe
 bote onde eu mandar bôtar

—Você vai pelo espaço
 quando passar pela lua
 vê uma estátua de pedra
 que está com uma espada nua
 daí logo avistará
 as muralhas duma rua

—Antes de entrar na cidade
 passa por um campo louro
 atravessa o rio côr de rosa

verá um templo de ouro
no templo achará um velho
dono daquele tesouro

- Então você diga a ele
que eu mando lhe dizer
que ele guarde esse príncipe
até eu mandá-lo ver
diga que gênio nenhum
disso não deve saber

A fada fez uma mágica
viu o gênio conduzindo
levava ele nos braços
o príncipe ia dormindo
nas elevações do sonho
chamou per ela sorrindo

Gercina tresvalliando
saiu louca a procurar
percorreu todo o espaço
entrou no centro do mar
perguntava até no vento
ninguem disse: eu vi passar

Passando no mar das lágrimas
viu uma velha falua
dentro dela estava um gênio
esperanda a ordem sua
que disse: o príncipe Bamam
estás nas montanhas da lua

Gercina lhe perguntou:
tu sabes onde ela está?

-Eu sei, respondeu o gênio
mas não há quem possa ir lá
o deus do ouro tem ele
e não deixa ele vir cá

O gênio disse: a senhora
faça o que agora lhe ensino
vá ao império das horas
que lá encontra o destino
ele é quem dá a sentença
desde ao grande ao pequenino

A fada foi ao destino
ver o que ele fazia
porem o destino disse
aquilo não lhe cabia
mandou que fosse ao tempo
que o tempo resolvia

O tempo espera por tudo
pelo mal e pelo bem
só protege a quem merece
só dá razão a quem tem
tem poder absoluto
não presta conta a ninguém

Não chove fora do tempo
antes dele nada existe
há tempo para sorrir
tempo para viver triste
há tempo que tudo afrouxa
tempo que tudo resiste

Foi ela ao tempo e ele disse
que tivesse paciência
depois o tempo mandou-a
falar com a diligência
a diligência mandou-a
aonde estava a ciência

Ela foi à ciência
ela lhe disse também:
quem trabalha Deus ajuda

quem faz pela vida tem
veja se pode levar
não espere por ninguém

Gercina pensou um pouco
foi onde estava a irmã
e pediu-lhe que mandasse
chamar o gênio Oriam
para ver se dava um jeito
roubar o príncipe Bamam

—Eis aqui o seu escravo,
o gênio disse ao entrar
Adrina lhe disse: gênio
nós te mandamos chamar
para ver se dá um jeito
no que não podemos dar

—Para roubares Bamam
do poder do deus do ouro
qu'está com mais segurança
do que se fosse um tesouro;
--Mas onde é que ele tem?

--Na corte do campo louro
--Sei onde é, disse o gênio
é tão difícil trazer
o deus do ouro tem ele
nem deixa ninguém o ver;
disse Adrina: eu digo já
o que se deve fazer

--Você ao sair daqui
vá primeiro ao mar da luz
lá achará esperando
um peixe que o conduz
e o levará ao palácio
do deus das águas azuis

—Você vê uma cidade
em roda toda murada
vá a um portão que tem
uma placa de esmeralda
nessa placa você vê
uma moça retratada

—Ali você achará
o pedaço duma lança
com ele bata na porta
saí uma pombinha mansa
você aí diz que chame
anjo da esperança

—E' um pombo verde-rôxo
o bico sobre-dourado
tem três estrelas no peito
fala desembaraçado
faça continência a ele
dê-lhe o seguinte recado:

—Diz a rainha dos montes
a quem tenho por senhora
a irmã da fada Adrina
afilhada da aurora
mandou em nome das fadas
trazer-lhe um recado agora

--Que ao Deus do amor fosse
ou mandasse um portador
ver um príncipe que tem lá
no reino do Trovador
carregado por um gênio
dos pés do deus do amor

—Desse o príncipe, disse o pombo
eu cá já tinha sabido
que a velha Petazani

era quem o tinha trazido
no reino do Deus do ouro
conserva ele escondido

—Vamos lá, eu vou chamar
o deus do ouro cá fora
e você entre escondido
e com ele vá embora
entre sutil como o ar
e tenha pouca demora

Assim mesmo fez o gênio
como o pombo tinha dito
pegou Bamam e voou
ganhou logo o infinito
quando o deus do ouro ouviu
o sinal pelo apito

O deus do ouro exclamou:
o que foi que deu-se agora!
deixou o pombo na sala
e correu na mesma hora
o anjo da esperança
também voou, foi embora

O gênio trouxe Bamam
entregou ele a Gercina
essa cheia de alegria
deu parte logo a Adrina
ordenou a todos os passaros
cantassem pela campina

Adrina chamou um gênio
que foi como embaixador
levar agradecimentos
no reino do Trovador
e todo aquele ocorrido
contasse ao deus do amor

E que dissesse a Cupido
 que lá estava em andamento
 para nas noites da festa
 contratarem o casamento
 as testemunhas dadas
 seriam a lua e o vento

Gercina mandou fazer
 em casa de sete estremo
 um gorro para Bamam
 o sol foi quem veio trazê-lo
 até as aves do céu
 admiravam-se em vê-lo

Mandou fazer para ela
 um chapéu cor do luzeiro
 um vestido cor do céu
 um véu cor do nevoeiro
 uns sapatinhos de cristal
 um retrato de um guerreiro

Bamam vivia encantado
 ao lado de sua bela
 passava dias inteiros
 só mirando para ela
 passava o dia no colo
 dormia nos braços dela

Naquele amor casto e puro
 desfrutavam a existência
 ele honrado como o crédito
 ela pura como a essência
 porque juraram um ao outro
 respeitar a inocência

Dormiam como dois anjos
 pois nenhum tinha defeito
 porque na pureza d'alma

tem fé, virtude e respeito
o selo do juramento
não saia ali do leito

Petazani, uma velha
que ficou encarregada
de ter o príncipe Bamam
muito escondido da fada
quando soube deste fato
gemia desesperada

Ela sabia que havia
uma montanha no mar
sonde havia um caixão
muito difícil de achar
onde tinha um gênio preso
ninguém podia o soltar

Calculou Petazani
que aquele gênio do mar
ela soltando teria
um amigo singular
porém não achou ninguém
que quisesse lhe ajudar

Puxou um quadro que tinha
viu o caixão onde estava
o caixão era um mármore
que nem o tempo gastava
e tinha um selo na tampa
que só a velha tirava

O marido dessa velha
foi um grande feiticeiro
o espírito de mais força,
o mágico mais verdadeiro
a fada da meia-noite
o transformou num oiteiro

Depois dela o encantar
 fez vir um grande vulcão
 ardeu o oiteiro todo
 dez anos houve explosão
 ele morreu e deixou
 esse gênio na prisão

Como ele prendeu o gênio
 não havia quem prendesse
 e o sêlo do caixão
 não tinha quem conhecesse
 só quem abria era a velha
 mas depois que ele morresse

A velha fez uma mágica
 veio um gênio e perguntou:
 onde vais, Petazani?
 ela respondeu: eu vou
 buscar um gênio no mar
 que meu marido deixou

E foi buscar o caixão
 arrastou-o para fora
 dizendo: com esse aqui
 eu serei feliz agora
 esse gênio se soltando
 eu devo sentir melhora

Foi ver as chaves que tinha
 dezesseis tampas, abriu
 disse umas palavras mágicas
 o gênio ergueu-se e saiu
 prostrou-se aos pés dela e disse:
 bendita quem me acudiu!

-Petazani, servirei-te
 em tudo que precisar
 conheço o espaço todo

conheço o fundo do mar
 sei o segredo da noite
 tenho influência no ar
 —Domino 14 gênios
 sou membro duma anarquia
 só não posso fazer nada
 aos deuses da astronomia
 tenho a chave que abre e fecha
 o pino do meio-dia

Disse-lhe Petazani:

já sei que você conhece
 vou lhe pedir uma coisa
 quero ver se me obedece
 para me ajudar na causa
 que tenha mais interesse
 Petazani com cuidado
 ao gênio tudo contou
 tudo que o rei lhe pediu
 o príncipe que ela ocultou
 a falsidade do gênio
 o que ela fez desmanchou

A velha puxou do selo
 uma placa muito fina
 deu ao gênio ele molhou-a
 numa água cristalina
 nela viu o céu das flores
 no céu, Bamam e Gercina
 Gercina andava de braço
 sorrindo com seu amante
 uma rosa príncipe-negro
 abria naquele instante
 ela entreteu-se na flor
 o príncipe seguiu adiante

O gênio estava escondido
transformou-se em bugarl
Bamam foi cheirar a flor
adormeceu mesmo ali
o gênio no mesmo instante
levou-o a Petazani

Quando Gercina lembrou-se
de Bamam, o procurou
chamou-o, não respondeu
baixou a face e chorou

Quanto sou triste no mundo!
banhada em pranto exclamou

—Juro por meu coração
e pela ordem de fada
se não achar mais Bamam
não amarei mais a nada
irei para a solidão
lá morrerei isolada

All seguiu para casa
pegando num talismã
dando 3 pancadas nele
chegou o gênio Orlam
ela disse: ganhe o mundo
até encontrar Bamam

O gênio tinha uma areia
botou na palma da mão
cobriu com um pó encarnado
fez um sino salomão
então viu dentro do sino
quem foi o autor da traição
Viu que foi Petazani
que tinha mandado ver
mas onde tinha botado

foi impossível saber
a velha fez uma mágica
ninguém podia o trazer

Adrina tinha uma lâmpada
que o padrinho tinha dado
nela se via o presente
o futuro e o passado
mas a velha prevenida
pôs aquilo embaraçado

Adrina riscou na lâmpada
chegou o gênio vulcão
—Vá queimar aquela velha
bote a cinza num caixão
leve ao fundo do mar
e dê ao gênio dragão

A velha estava dormindo
o gênio vulcão chegou
transformou-se num vulcão
e a velha devorou
deu a cinza ao dragão
no mesmo instante voltou

—Tudo pronto, disse o gênio
entreguei a cinza lá;
disse a fada: não soubeste
aonde Bamam está?

—Não senhora, disse o gênio
e ninguém mais saberá

Gercina procurou ele
em todos reinos que haviam
falava a todos os gênios
mas todos esses diziam
que era um mistério impossível
que eles não conheciam

Disse a deusa das águas:
 você hoje mesmo vá
 a serra da Neve Negra
 Abadalã mora lá
 é um mágico adivinhão
 lhe diz onde o príncipe está

Foi ela a Abadalã
 perguntou o velho a fada:
 mas aonde está a cinza
 da velha que foi queimada?
 disse a fada: um dragão tem
 no ventre depositada

—Pois bem, disse ela a ele
 saia daqui e vá lá
 converse com o dragão
 pois ele lhe explicará
 pois só as cinzas da velha
 diz aonde o príncipe está

Gercina foi ao dragão
 chegou lá muito sentida
 disse o dragão: você deu
 uma viagem perdida
 só se você encontrasse
 o frasco d'água da vida

—Você encontrando a água
 fica tudo salvo aí
 eu bebendo um pingo dela
 dou vida a Petazani
 ela fica viva e moça
 descobrirá tudo aqui

—Vá ao velho Abadalã
diga que eu mando dizer
que ensine a água onde está
que ele deve saber
ele lhe ensinará
da forma que há de fazer

Volta ela a Abadalã
o velho disse: eu vou ver
eu sei onde o frasco está
porem não posso trazer
mando um gênio, mas não sei
se ele quer me obedecer

E tirando um velho ciato
que trazia na cintura
a terra deu um estalo
fazendo grande abertura
apareceu-lhe um gênio
de uma assombrosa figura

—Pronto, mestre Abadalã
disse o gênio quando entrou
eu sou necessário aqui?
às suas ordens estou!
o velho disse: preciso;
pergunta o gênio: onde vou?

O velho aí perguntou-lhe:
conhece o reino imortal
aonde tem a semente
da árvore do bem e do mal?
onde de todos os seres
se vê o original?

—Não conheço, disse o gênio
mas indo posso acertar
porém um gênio me disse
que não se podia entrar;
disse o velho: indo com jeito
é fácil de ir e voltar

Você antes de chegar
vê um monte de diamantes
vê cinco livros de pedra
em duas velha estantes
vê logo escrito num livro;
«Reclamação dos Amantes»

—Repare que mais adiante
à direita da estrada
tem uma moça de ouro
apontando para a entrada
não passe na frente dela
se ela estiver acordada

Você passando por ela
adiante vê um portão
bem encostado no muro
acha dormindo um leão
com uma pena na boca
e um tinteiro na mão

—Tire o tinteiro e a pena
que ele não chegue a sentir
faça um sino salomão
o portão há de se abrir
diga baixinho ao portão:
só feche quando eu sair

—Porem, veja como vai
o lugar é perigoso
devido ao rei dos leões
um gênio muito forçoso
a serpente mãe das trevas
é um cão de fogo horroroso

—Você passará por cima
de um menino ressonando
depois encontra uma velha
assentada cochilando
é a mãe do deus do sono
que está ali descansando

—E o menino é o sono
que chegou muito enfadado
enquanto a velha cochila
ele dorme descansado
adiante está o desculdo
esse tem pouco cuidado

—Passe, entre num jardim
numa roseira amarela
onde tem uma serpente
dormindo enroscada nela
procure que encontrará
três chaves em poder dela

—Tire as três chaves e siga
tem adiante outro portão
passe por ele e depois
faça um sino salomão
quando avistar outra porta
faça três cruzeiros no chão

—Você engulce as 3 cruces
vê logo adiante outra porta
vê à direita um retrato
duma deusa que está morta
não preste atenção aquilo
que nada ali lhe importa

—Adiante tem um caixão
todo forrado de setim
aquele aí você abre
com a chave de marfim
ainda tem uma caixa
presa por um trancellim

—Meta a chavinha na porta
nela encontra uma caixinha
essa ea não sei de que é
gênio nenhum adivinha
dentro dela encontrará
outra bem pequenininha

—Nela tem um frasco verde
de uma matéria polida
nele vê loge o retrato
de uma moça adormecida
traga-o porque é aquele
o frasco d'água da vida

—Tudo pronto, disse o velho
o gênio ouvindo vom
com 4 horas depois
em casa com tudo entrou
tirando o frasco do bolso
ao velho tudo entregou

Abadalã deu a fada
e disse: tome que é seu
Gercina no mesmo instante
ali desapareceu
levou a água ao dragão
ele tomou e bebeu

Bebendo o dragão a água
a velha ressuscitou
olhando para o dragão
seriamente perguntou:
que prêmio, queres dragão?
diz a mim o que te dou

Disse o dragão: eu exijo
uma coisa muito fina
sou advogado dela
essa coisa me crimina
saber onde está Bamam
o amante de Gercina

Disse a velha: o príncipe está
no reino da meia-noite
o gênio que guarda ele
foi formado de azote
vou chamar agora um gênio
que conhece toda corte

Chamou o gênio Bary
(o que tirou do mar)
e disse: vá ver Bamam;
disse o gênio; eu vou buscar
depois entrou com o príncipe
e deu ao dragão pra guardar

Gercina no mesmo instante
 chegou no fundo do mar
 o dragão disse: aqui tem
 seu amor pode levar
 veja, não roubem mais ele
 porque é difícil achar

Gercina levou Bamam
 para o céu das primaveras
 guardado por mil gênios
 vigiado por mil feras
 para não suceder mais
 o que houve em outras eras

A serpente mãe das trevas
 depois de ter se acordado
 conheceu que no portão
 um gênio tinha passado
 e viu que a água da vida
 o gênio tinha roubado

Fez uma mágica e chamou
 o gênio do arrebol
 e mandou logo encantar
 a fada num girassol
 e só dissesse o segredo
 ao astro filho do sol

Gercina estava dormindo
 tranqüilla e bem descuidada
 quando quis abrir os olhos
 foi tarde, estava encantada
 era um pé de girassol
 em vez de ser uma fada

E assim passou mil anos
transformada numa flor
mirando os raios do sol
exposta a todo rigor
pensando só em Bamam
chorando por seu amor

Ela exclamava em soluço
quando despertava a aurora:
oh! sol não te compadeces
de uma alma que tanto chora
que mil anos está ausente
da prenda que tanto adora?!

— Não vês que sou uma fada
me transformei num arbusto?
cada ano tenho um sonho
cada dia tenho um susto
transformada nessa flor
vivo aqui com tanto custo!

— Tu és um astro orgulhoso
só tens império e ardor
eu sou um corpo sem vida
arvore que perdeu a flor
eu não conheço ventura
tu não conheces o amor!

Gercina nesse momento
sentiu a luz dum farol
quando viu no firmamento
o astro filho do sol
o astro conheceu logo
que não era girassol

O astro aí disse a ela:
 tu não és flor, sim, és fada
 a serpente mãe das trevas
 foi quem te fez a cilada;
 disse Gercina: é exato
 eu sou mal aventurada

—A flor da minha existência
 aos pés da tristeza rota
 murcha sem côr, sem aroma
 não abre uma só corola
 só as trevas afagam elas
 só o chorar me consola!

—Se há vida, não vivi
 se há delicia, não gozei
 se há fortuna, ignoro
 se existe, prazer, não sei
 só conheci abandono
 somente deprezo achei

O astro chamou o gênio
 mandou que a desencantasse
 o gênio desencantou-a
 mandou ela levantasse
 deixasse a forma de flor
 e em mulher se formasse

Gercina ali levantou-se
 com a mesma formosura
 os mil snos não puderam
 abater sua candura
 a ponto de admirá-la
 até a própria natureza

Ali o filho do sol
 deu-lhe um cartão de coral
 escrito com letras de ouro
 para o rei do Vendaval
 recomendando que o rei
 não tratasse a fada mal

O astro disse: ele tem
 uma riquíssima estante
 com a fechadura de pérola
 e a chave de brilhante
 nessa estante tem um quadro
 no quadro está teu amante

--Pegue esse anel, disse o astro
 para ninguém lhe ofender
 precisando risque nele
 que um gênio há de aparecer
 por ele pode mandar
 tudo que quiser fazer

Ela foi ao Vendaval
 e lá foi bem recebida
 o rei lhe perguntou:
 tu és a fada perdida
 que mandou ver por um gênio
 o frasco d'água da vida?

--Sou eu, respondeu Gercina
 a fada da cordilheira
 criei o gênio das fontes
 fui quem dei seiva a roseira
 fiz a visão da montanha
 dei alma a brisa lagueira

— Conheces quem é teu pai?
 e Vendaval perguntou
 --Conheço, respondeu ela
 o grande que me gerou
 o horizonte é meu pai
 uma fonte me criou

O rei abriu uma gaveta
 aonde um quadro existia
 no lugar do quadro tinha
 um bilhete que dizia
 «eu tiro Bamam daqui
 «senão inda o perco um dia»

Disse o rei: o teu amante
 estava aqui, mas foi embora
 não posso lhe ensinar
 aonde ele pára agora
 a deusa da madrugada
 tem ele onde o adora

Ela riscou o anel
 e logo o gênio chegou
 —Estou pronto, disse o gênio
 ás suas ordens estou
 sou escravo deste anel
 onde a senhora riscou

—Vá ao rei dos passarinhos
 diga que me empreste as penas
 as borboletas em emprestem
 as azuis e serenas
 as rosas emprestem as cores
 tome o cheiro ás açuceaas

- Tome a sivura do dia
 a sutileza do ar
 quero a beleza da lua
 as revoluções do mar;
 tudo isso o gênio trouxe
 sem cousa alguma faltar

Quero o segredo da noite
 a falsidade dos vapores
 o enigma da lagarta
 os olhos dos pirilampos;
 transformou-se em borboleta
 lá foi pernoitar nos campos

Riscou o anel de novo
 despertou o gênio lá
 esse veio e perguntou-lhe:
 para que chamou-me cá?
 --Para você descobrir
 aonde Bamam está

--Bamam está muito oculto,
 o gênio lhe respondeu
 nos labirintos da noite
 uma deusa o escondeu
 um gênio faz guarda a ele
 recomendado a Morfeu

Gercina fez uma mágica
 aí ficou transformada
 numa borboleta linda
 o corpo de esmeralda
 com duas asas sublimes
 de uma cor verde dourada.

E foi ter nos labirintos
 lá viu Bamam sobre um trono
 cercado por uma auréola
 de um lado o deus do sono
 escrito num diadema:
 «este príncipe não tem dono»

Riscando de novo o anel
 que o astro tinha lhe dado
 o gênio chegou de novo
 disse Gercina: cuidado
 quero conseguir um trama
 que estou com ele estudado

Então disse ela ao gênio:
 se vire num talismã
 eu entreto o deus do sono
 você carregue Bamam
 vá logo depositá-lo
 sonda está minha irmã

Quando o deus do sono viu
 a borboleta chegou
 com uma forma esquisita
 que Morfeu se admirou
 devido a ela também
 o guarda se descuidou

O talismã que era um gênio
 aí se desencantou
 o vigia se entreteu
 e Morfeu se descuidou
 o gênio levou Bamam
 a borboleta voou

Quando o deus do sono viu
 a desgraça acontecida
 conheceu que a borboleta
 era uma fada fingida
 foi quem fizera a tragédia
 do frasco d'água da vida

O deus do sono escreveu
 a deusa da madrugada
 dizendo todo o ocorrido
 da borboleta encantada
 que veio iludindo ele
 não dizendo que era fada.

A fada foi com Bamam
 ao Reino do Trovador
 causou no templo do riso
 aos pés do deus do amor
 as testemunhas de ambos
 foram o sol e uma flor

Quem vai de encontro ao amor
 luta e não pode vencer
 pois não há força que faça
 amor desaparecer
 amor é como o tempo
 não há quem o faça morrer

Um rio caudaloso seca
 falta-lhe chuva, a água afasta
 a pedra o tempo destrói
 se acaba a cousa mais vasta
 gasta-se o corpo que ama
 mas o amor não se gasta

Mil cento e vinte anos
viveram no abandono
porem quem ama tem força
vence fome, sede e sono
o amor nasce no mundo
já destinado a seu dono

Cupido, o deus do amor
celebrou o casamento
fizeram o altar das ondas
veio a chuva, o sol e o vento
as nuvens e as estrelas
mostraram o contentamento

Compareceu neste ato
a aragem matutina
os montes soltavam ecos
que reboavam a colina
os arvoredos gritavam:
viva Bamam e Gercina!

Naquela noite se via
as nuvens se debandarem
as águas dos rios crescerem
os montes se levantarem
os arvoredos sorrirem
as grandes pedras cantarem

Iluminou-se o espaço
reverdeceu a campina
as nuvens lhe ofereceram
notas de uma ária divina
foi preparado um festim
oferecido a Gercina

FIM - Juazeiro, 20/09/1976

Literatura de Cordel

José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.
R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

AGENTES:

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José—Compartimento N. 7
Recife — Pernambuco

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café São Miguel, dentro do Mercado
Central -- Fortaleza -- Ceará

ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707
Terezina Piauí

JOÃO SEVERO DA SILVA

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb
E Rua Sátiro Dias, 1457

Alecrim — Natal — R N.

MARIA JOSÉ SILVA ARRUDA

QE 24 — Conjunto D — Casa 8
Guará 2 — Brasília — DF

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes, 695
Lote 4, final de Ônibus, 745 Cascadura
Bangu — Rio de Janeiro — RJ

ARTHUR PEREIRA DE SALLES

Av. Santana do Ipanema, 315
Bairro Cruz das Almas — Macaé — Al.